

Belluzzo pede “ousadia” ao governo Lula

Economista acredita que o Brasil deveria seguir os caminhos percorridos por países emergentes

MARCOS SEABRA
SÃO PAULO

O economista Luiz Gonzaga Belluzzo quer que o futuro governo imprima uma política monetária mais ousada e ortodoxa do que a atual para permitir o crescimento da economia. A ortodoxia a que se refere o economista diz respeito a política semelhante a que fizeram países como o Chile, Argentina e China. Apesar das críticas que formula ao governo federal, Belluzzo acredita que o único que poderá implementar uma política econômica de crescimento é o presidente e candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva.

O economista, que prestigiou o jantar oferecido pelos coordenadores de campanha petista na sexta-feira (4) para angariar fundos, garantiu que seu voto será heterodoxo. “Vou votar no Serra para o governo do estado e no Lula para presidente, surpreendeu Belluzzo.

Veja a seguir as principais posições do economista, relatadas nas escadarias da entrada princi-

pal do Jockey Clube de São Paulo, onde foi realizado o jantar petista, ao lado de outro economista e igualmente crítico à política monetária do governo petista, Luciano Coutinho.

Gazeta Mercantil - *O que o leva a apoiar Lula em um segundo mandato?*

Luiz Gonzaga Belluzzo -

Acho que nós temos neste momento todas as condições para que a política econômica avance. Comparando os candidatos eu acho que quem tem mais condições, agora com o Guido (Mantega) como ministro, de fazer com que a política econômica se volte para o desenvolvimento é o Lula. O outros eu acho muito conservadores.

Gazeta Mercantil - *Um jantar como esse serve para aproximar o empresariado da candidatura Lula?*

Belluzzo - Acho que a sociedade brasileira ainda tem um visão preconceituosa contra ele. Acho que foi um grande avanço a eleição dele do ponto de vista do significado político que isso tem. Ainda que eu tenha discordado veementemente dele em relação à política econômica

onde creio que faltou ousadia — e continuo repetindo isso —, acho que do ponto de vista do imaginário da população brasileira, digamos, menos favorecida é importante ter um homem como o Lula na Presidência. Ainda que eu acredite que ele não tenha cumprido as promessas que fez o que é uma coisa de mais longo prazo. Creio que a eleição do Lula é muito significativa para o Brasil que é um país muito conservador, para não dizer que é muito reacionário. Acredito que a presença de um homem que veio de baixo, um operário, é importante pelo que ela representa de transformação estrutural no imaginário popular.

Gazeta Mercantil - *Em um segundo mandato o senhor acredita em maior ousadia?*

Belluzzo - Eu não tenho compromissos com ele, tenho na verdade uma relação de independência e por isso me sinto à vontade para vir aqui e apoiar a candidatura. Como eu apoiei a candidatura do Serra, assinando um manifesto.

Gazeta Mercantil - *Então porque não passar o apoio diretamente para Geraldo Alckmin?*



Luiz G. Belluzzo

Belluzzo - Se o partido tivesse um programa e me apresentasse... E o Alckmin não é a mesma coisa que o Serra. Eu conheço bem o Serra que foi meu colega de faculdade. Não apoio o Alckmin porque ele é um conservador; ele é da Opus Dei e eu não sou. Sou laico, republicano e socialista.

Gazeta Mercantil - *Além dos juros em que outro poderia ter mais ousadia?*

Belluzzo - Acho que as condições hoje estão muito favoráveis para se fazer uma transição muito tranquila até independentemente do que acontecer com a política econômica. Eu sempre disse que a transição que foi feita com a política econômica foi muito bem engendrada, depois da crise de 2002. A partir daí a política econômica começou a ser aprisionada por uma visão conservadora. Se compararmos os juros reais hoje com qualquer outro país, inclusive com a Argentina que teve uma crise muito mais aguda e dolorosa a política monetária brasileira é uma ex-crescência. Não que eu queira que a política seja heterodoxa, eu quero que ela seja ortodoxa. Eu quero que ela seja ortodoxa, que siga a norma geral.

Gazeta Mercantil - *O senhor irá apoiar Lula à Presidência e*

o Serra ao governo paulista?

Belluzzo - E. Posição bastante heterodoxa, sou sempre heterodoxo. Sou filiado ao PPS e o meu partido vai apoiar o Alckmin, mas eu não.

Gazeta Mercantil - *Em que ponto faltou ousadia?*

Belluzzo - Ousadia acho que é uma palavra muito generosa para o que precisa ser feito. É preciso um pouco mais de realismo, ou seja, acompanhar o que está acontecendo na economia internacional. Simplesmente nós não sermos tão diferentes assim. Precisamos ter uma política monetária que seja compatível com as condições da economia internacional. Temos que ter cautela fiscal, sim, mas é preciso ter uma política monetária mais de acordo com o que o resto do mundo tem. Em uma situação de liquidez internacional abundante, uma situação em que se está engolindo uma valorização cambial por conta de uma taxa de juro muito elevada. Nada que seja feito por um país que se preze e que se dê ao respeito. Como o Chile, a Argentina e a China, países que na verdade estão privilegiando o crescimento, protegendo suas economias, defendendo suas taxas de juros, seus sistemas de crédito. Fazendo com que suas economias cresçam muito mais rapidamente.